



**DISCURSO DE MICHELLE
BOLSONARO À LUZ DA
LINGUÍSTICA SISTÊMICO-
FUNCIONAL E DA
AVALIATIVIDADE: SENTIDOS
EM LIBRAS E EM LÍNGUA
PORTUGUESA**

*MICHELLE BOLSONARO'S
DISCOURSE BASED IN SYSTEMIC
FUNCTIONAL LINGUISTICS AND
APPRAISAL: MEANINGS IN LIBRAS
AND IN PORTUGUESE*

ALANA MENDONÇA
MAIÉLY DIAS
OSILENE CRUZ

RESUMO

A comunidade brasileira vivencia um momento em que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) ocupa maior espaço e visibilidade no cenário político e educacional brasileiro. Esta pesquisa busca analisar os discursos realizados em Libras e em Língua Portuguesa (vocalizado), com base na Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1994; HALLIDAY ; MATTHIESSEN, 2004) e no Sistema de Avaliatividade (MARTIN ; WHITE, 2005). Trata-se de uma pesquisa documental e pós-facto (GIL, 2002), cujo corpus é constituído pelo discurso de Michelle Bolsonaro, realizado em janeiro de 2019 e veiculado em Libras e em LP. A análise comparativa do discurso no par linguístico Libras – Língua Portuguesa, ou seja, o texto sinalizado pela Primeira-Dama e o texto reproduzido em tradução direta, revelou diferenças nas escolhas léxico-gramaticais nos enunciados, afetando a compreensão pelos receptores da informação: a Comunidade de Surdos, que acessou o texto em Libras e, de outro lado, a comunidade de ouvintes, que teve acesso ao texto lido oralmente pela intérprete.

Palavras-chave: Avaliatividade. Linguística sistêmico-funcional. Discurso de Michelle Bolsonaro.

ABSTRACT

The Brazilian community is experiencing a moment when the Brazilian Sign Language (Libras) occupies importance and visibility in the Brazilian political and educational scenario. The present research aims to analyze the speeches made in Libras and in Portuguese (vocalized), based on Systemic-Functional Linguistics (HALLIDAY, 1994; HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004) and in the Appraisal System (MARTIN & WHITE, 2005). The research is a documentary and post fact based on Gil (2002), whose corpus is constituted by the speech of Michelle Bolsonaro, in January 2019 and published in Libras and Portuguese, A comparative analysis of the speech was carried out in the linguistic pair Libras - Língua Portuguesa, that is, the text signaled by the first lady (analyzed in gloss) and the text reproduced in the voice version by the interpreter translator point to differences in the lexical-grammatical choices in the statements (in Libras and in Portuguese), affecting the understanding by the recipients of information: the deaf community, which accessed the text in Libras and, on the other hand, the community of listeners, who had access to the text read by an interpreter.

Key-words: Appraisal. Systemic-Functional Linguistics. Michelle Bolsonaro Discourse.

ALANA MENDONÇA

Graduanda em Pedagogia, Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES; integrante do Grupo de Pesquisa “O Passado tem história: representações do INES em cartas” e documentos oficiais e não oficiais à luz da Linguística Sistêmico-Funcional

MAIÉLY DIAS

Graduanda em Pedagogia, Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES; integrante do Grupo de Pesquisa “O Passado tem história: representações do INES em cartas” e documentos oficiais e não oficiais à luz da Linguística Sistêmico-Funcional

OSILENE CRUZ

Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem; Docente do Magistério Superior – Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES; Coordenadora do Grupo de Pesquisa “O Passado tem história: representações do INES em cartas e documentos oficiais e não oficiais à luz da Linguística Sistêmico-Funcional”

1-Libras é a sigla de Língua Brasileira de Sinais; língua legalmente reconhecida no Brasil como meio de comunicação e expressão da Comunidade Surda, pela Lei nº 10.436/2002. Essa lei foi regulamentada pelo Decreto 5.26/2005

INTRODUÇÃO

Discursos e enunciados escritos e orais fazem parte de práticas sociais e são imprescindíveis nas interações humanas. Estão repletos de intencionalidades, pois o interlocutor busca apoio, compartilhamento ideológico e mudanças de comportamentos e ações dos envolvidos no ato comunicacional. Pode-se dizer que, o texto (vocalizado, escrito ou sinalizado), de acordo com o pressuposto teórico-metodológico da Linguística Sistêmico-Funcional, doravante LSF, é construído a partir de escolhas léxico-gramaticais dos autores, decorrentes de situações socio-comunicativas derivadas de contextos de produção diversos.

Halliday (1994) trata da intencionalidade discursiva como um dos aspectos linguísticos relacionados ao *contexto de situação* (MALINOWSKI, 1935) e ao *contexto de cultura* (FIRTH, 1950), justificando que o texto é produto das escolhas dentro de um contexto sociocultural. De acordo com Halliday (1989), *contexto de situação* refere-se às escolhas léxico-gramaticais, ao ambiente do texto, ou seja, o registro e *contexto de cultura* é o ambiente sociocultural e histórico, no qual um texto é instanciado, referente à história e às vivências dos participantes do discurso, o gênero.

Com base na abordagem Sistêmico-Funcional, mais especificamente nos estudos de Halliday (1994), complementados em Halliday e Matthiessen (2004), este artigo tem por objetivo apresentar

a análise do discurso de agradecimento de Michelle Bolsonaro, realizado no dia 1º de janeiro de 2019, no momento da posse de seu esposo, o presidente eleito Jair Messias Bolsonaro. O agradecimento pela vitória eleitoral foi realizado em duas modalidades, que chamaremos de *vocalizado*, pois há o uso da Língua Portuguesa pela Tradutora e Intérprete de Língua de Brasileira de Sinais (Libras¹) - TILS - e o discurso *sinalizado* em Libras pela Primeira-Dama.

Na ocasião, Michelle Bolsonaro, personagem até então com presença pouco representativa na política nacional, assumiu o lugar de fala e transmitiu os agradecimentos, em Libras, à sociedade brasileira, especialmente, à Comunidade Surda. Esse comportamento causou grande impacto no cenário nacional, sendo-lhe, inclusive, atribuída a formação e o atributo de TILS, o que não condiz com a realidade dos fatos. Importa-nos relatar, neste artigo, independentemente de uma visão político-partidária, que esse fato, em confluência com outros acontecimentos, corroborou para a visibilidade da Libras no Brasil, no cenário político, social, educacional e acadêmico.

Apresentamos o principal referencial teórico-metodológico que norteou esta pesquisa.

1. LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES EM ANÁLISES DISCURSIVAS

Preocupado com a construção de um texto e de sua mensagem, o britânico Michael A. K. Halliday, nos anos de 1960, trouxe uma concepção de gramática e do seu uso, ao levar em consideração o texto como um todo, construído dentro de um contexto cultural, mediante propósito comunicativo, em que os participantes desempenham papel importante no discurso, ou seja, destaca-se o que é dito, para quem é dito e como é dito.

De acordo com Halliday (1994, p. xxxii), “não se pode interpretar um texto no seu contexto de cultura sem uma visão geral da gramática por meio da qual ele é codificado”². Nesse sentido, Halliday atrai diversos seguidores, dentre os quais Thompson (1996), ao destacar que

[a] Gramática Funcional se preocupa em investigar a extensão das escolhas relevantes, tanto em termos de significados que podemos querer expressar (ou funções que podemos querer executar) e tipos de fraseados que podemos usar para expressar esses significados; e alcançar esses conjuntos de escolhas. Para identificar as escolhas dos significados, temos que atentar para o contexto: o que nós tipicamente queremos ou precisamos dizer na sociedade em que vivemos? Quais são os fatores contextuais que tornam um grupo de significados mais apropriado ou provável de ser expresso do que outro grupo? (THOMPSON, 1996, p. 08)³

O registro é a consubstanciação de escolhas léxico-gramaticais, as quais dão sentido ao texto, de modo que “em qualquer descrição adequada, é necessário fornecer informações não só sobre o que estava acontecendo no momento, mas também sobre a formação cultural total”

(HALLIDAY, HASAN, 1985, p. 6). Essas informações, a que se referem os pesquisadores, são os enunciados que juntos compõem a tessitura do texto, inserido em um contexto maior, mais amplo, relacionado a práticas de grupos, institucionalizados ou não, como a escola, a família, a igreja, entre outros (HALLIDAY ; HASAN, 1985).

Halliday (1994) associa as instâncias discursivas a três variáveis de registro - campo, relações e modo. A variável campo é realizada por significados da Metafunção Ideacional (o que é dito ou escrito?), pertence ao mundo exterior dos indivíduos; a variável relações é realizada por significados da metafunção *interpersonal* (quem diz ou escreve e para quem diz ou escreve), associada à forma como ocorrem as trocas no discurso e a variável modo é realizada por significados da Metafunção *Textual* (como é dito ou escrito?), associada à organização do texto.

Considera-se, portanto, de acordo com a LSF, que as interações humanas são produzidas a partir de um contexto (de cultura), desencadeado por um fato histórico, social, político, que interfere nas escolhas léxico-gramaticais próprias para esse contexto, inseridas e articuladas com o contexto de situação.

2. SISTEMA DE AVALIATIVIDADE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA ANÁLISES DISCURSIVAS

Para identificar e descrever os elementos avaliativos no corpus desta pesquisa - discurso vocalizado e sinalizado, optamos

2-Tradução das autoras.
3-Tradução das autoras.

pelos estudos de Martin e White (2005), no que se refere ao Sistema de Avaliatividade, uma vez que, segundo os estudiosos, a perspectiva sistêmico-funcional oferece subsídios capazes de revelar como se concretiza a avaliação, ou seja, “[...] como escritores/ falantes aprovam e desaprovam, se entusiasmam e abominam, aplaudem e criticam, e como eles posicionam seus leitores/ouvintes para fazer o mesmo⁴” (MARTIN ; WHITE, 2005, p. 1).

Martin e White (2005), ao proporem estudos e categorias do sistema de Avaliatividade, destacam a metafunção interpessoal da linguagem como a que representa as interações, nas quais ocorrem trocas de bens e serviços ou informações, em que os participantes negociam entre si atenção, atração e envolvimento do interlocutor nos seus turnos de fala. O Sistema de Avaliatividade é constituído por três subsistemas:

- Atitude, nas realizações de Afeto (Emoção), Julgamento (Ética) ou Apreciação (Estética);
- Engajamento, em posicionamentos monoglóssicos e heteroglóssicos de Contração e de Expansão Dialógica;
- Gradação, subdividido em recursos de Força e Foco, nas ocorrências de amplificação ou mitigação das avaliações.

Nesta pesquisa, focaremos no Subsistema Atitude e nas categorias semânticas nomeadas por Martin e White (2005) como afeto, julgamento e apreciação. Segundo Cruz (2014, p. 43), o subsistema Atitude apresenta o “responsável pela ex-

pressão linguística, atribuidora de emoção, julgamento de comportamentos estabelecidos social e culturalmente e valor das coisas e objetos”.

O campo semântico **Afeto** está relacionado aos sentimentos e emoções presentes no discurso, que podem ser instanciados de forma positiva ou negativa, explícita ou implícita. O campo semântico **Julgamento** está relacionado ao comportamento, às ações de alguém, “mediante um conjunto de normas institucionalizadas, regras e regulamentos ou sistema de valores e expectativas sociais, apoiando-se na dicotomia moral/imoral, legal/ilegal, normal/anormal” (CRUZ, 2014, p. 45). Martin e White (2005) destacam que julgamento pode estar relacionado a comportamentos considerados adequados ou não adequados, explícitos ou implícitos, e são classificados como Julgamento de estima social (não há implicações legais ou morais; não são classificados como crimes) e Julgamento de sanção social (regras, regulamentos, leis, decretos). As principais características desse campo semântico estão apresentadas a seguir.

| ESTIMA SOCIAL | |
|---------------|--|
| Normalidade | comportamentos usuais, habituais, corriqueiros. Ex. Ele é comunicativo. |
| Capacidade | competência para realizar determinadas ações. Ex. Ele tem capacidade para convencer pessoas para consumir. |
| Tenacidade | boas atitudes, boas intenções, quem inspira confiança. Ex. Ele está determinado para convencer seus pares. |

| SANÇÃO SOCIAL | |
|---------------|---|
| Veracidade | relacionado à verdade, honestidade, confiabilidade. Ex. Ele é confiável. |
| Propriedade | relativo à ética, aceitável ou não aceitável. Ex. É importante que você <u>????</u> no grupo honesto. |

O campo semântico **Apreciação** refere-se à avaliação, positiva ou negativa, de coisas, produtos e atitudes; é realizada por processos mentais e atributos; trata-se do valor estético de coisas (MARTIN ; WHITE, 2005). É importante considerar que o campo semântico Julgamento trata de avaliações do comportamento humano (pessoas) e o campo semântico Apreciação avalia objetos (não pessoas). A **Apreciação** é realizada em três categorias: Reação, Composição e Valoração.

| APRECIAÇÃO | |
|------------|--|
| Reação | refere-se ao que chama a atenção, desperta, agrada. Ex. É uma obra de arte fascinante. |
| Composição | relacionado à organização, detalhamento de um objeto. Ex. É um texto totalmente incoerente e informal. |
| Valoração | relativo ao valor social, à importância de um objeto. Ex. É uma pesquisa inovadora. |

“Além do subsistema **Atitude**, por uma questão de particularidade linguística e da evidente ocorrência no discurso analisado, apresentaremos, embora não seja o foco principal da análise aqui proposta, algumas explicações que justificam o uso do Subsistema **Gradação** e seus elementos de análise: Força e Foco.

Martin e White (2005) explicam que a categoria **Força** é evidente no discurso

pelo grau de intensidade (**muito** estudioso, **demasiadamente** estudioso) e pela referência à quantidade (**muitos** alunos, **diversos** projetos). A categoria Foco expressa significados não precisamente escalares, como, por exemplo, a escolha da expressão “de certa forma”. Essa categoria pode ser evidente por meio de enunciados denotativos de precisão (O quadro é todo geométrico) ou abrandamento (O brinquedo é meio legal).

A análise baseada no Subsistema Gradação evidencia uma das características da Libras, quando do uso de recursos linguísticos por meio de expressão facial e corporal, dando ao discurso ênfase, intensidade, foco ou vagueza no seu sentido. Nesse sentido, recursos de Gradação possibilitaram identificar e confirmar partes dos discursos em que houve intensidade ou suavidade marcada nas realizações do Subsistema de Atitude.

3. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste trabalho, foi realizada uma pesquisa *ex post facto* (GIL, 2002), pois investigamos as possíveis relações de causa e efeito após a ocorrência de um fato, neste caso, o discurso de Michelle Bolsonaro na posse presidencial em 2019. Nesse tipo de pesquisa, “o pesquisador não dispõe de controle sobre a variável independente (...) porque (o fenômeno) já ocorreu”. (GIL, 2002, p. 49). No caso da pesquisa em tela, não houve controle das variáveis, pois se

trata do estudo de um fato passado, ou seja, foi analisado o discurso realizado por Michelle Bolsonaro e não há como o pesquisador interferir no fato ocorrido, mas estudá-lo. Foram seguidas algumas etapas para a análise⁵, apresentadas a seguir.

1. Coleta do discurso em site de divulgação nas duas modalidades: um sinalizado por Michelle Bolsonaro e outro vocalizado pela intérprete;
 2. Transcrição dos textos: discurso sinalizado em glosa (Libras) e discurso vocalizado em Língua Portuguesa. Essa transcrição ocorreu devido à impossibilidade de acesso ao texto original lido pela intérprete e pela Primeira-Dama no dia da posse;
 3. Comparação do par linguístico: Língua de Sinais e Língua Portuguesa, com enfoque nas orações;
 4. Apresentação dos contextos de cultura e situação no discurso, a partir do embasamento da Gramática Sistêmico-Funcional;
 5. Análise dos discursos (sinalizado em Libras e vocalizado em Língua Portuguesa) com base na perspectiva dos Subsistemas Atitude e Gradação, que compõem o Sistema de Avaliabilidade.
- Na próxima seção, serão apresentados os resultados da análise juntamente com as discussões.

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS: CONTEXTO DE CULTURA E CONTEXTO DE SITUAÇÃO

Considerando as premissas da Linguística Sistêmico-Funcional e seguidores de que as instanciações são realizadas em um texto e que esse texto não se dissocia do contexto no qual é produzido, apresentamos algumas informações importantes para o leitor, referentes ao momento sócio-histórico em que se dá o discurso, relacionando-as a situações prévias, sobretudo às que nos remetem à Comunidade Surda e à importância da Língua Brasileira de Sinais.

4.1 CONTEXTO DE CULTURA

O triênio de 2017 a 2019 mostra um contexto de cultura constituído por diversos acontecimentos relacionados à visibilidade da Libras, que antecederam a realização do discurso de agradecimento da Primeira-Dama em Libras, na posse do Presidente Jair Bolsonaro, em 2019. Antes desse episódio, outros fatos denotativos de valorização cultural e educacional da Comunidade Surda aconteceram, como a realização da primeira prova do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, em 2017, disponível em Libras, evidenciando, assim, o sujeito Surdo.

Politicamente, pode-se destacar a Lei de Libras, Lei 10.436/2002 (BRASIL, 2002), como marco de identidade e de cultura para a Comunidade de Surdos, no cenário brasileiro, quando a Libras passa a ser reconhecida, de fato e de direito, como língua (ainda que não oficial), como meio de comunicação e expressão da Comunidade de Surdos.

A Lei de Libras foi regulamentada pelo

Decreto de Libras - Decreto 5.626/2005 (BRASIL, 2005), documento que estabelece uma série de ações e providências com vistas a implementar políticas de melhoria para a educação de surdos, sendo evidente a importância de ações para a formação docente. Em 2010, a Lei 12.319/2010 regulamentou a profissão do Tradutor Intérprete de Libras-Português (TILSP), o que atribui ao profissional maior destaque com relação à acessibilidade linguística do sujeito surdo à educação e à prestação de serviços na sociedade.

Em 2018, debates políticos se intensificaram até a realização das eleições presidenciais no mês de outubro. Ainda nesse ano, o então candidato Jair Bolsonaro sofreu um atentado durante um ato de campanha, momento que foi lembrado, posteriormente, pela Primeira-Dama em seu discurso. No dia 1º de janeiro de 2019, na posse presidencial, ocorreu o primeiro discurso de Michelle Bolsonaro em Libras com tradução para Língua Portuguesa vocalizada, transmitido em rede nacional, fato que causou grande impacto nas mídias e em parte da sociedade brasileira, devido ao ineditismo do evento.

Importa-nos saber de que forma os enunciados foram construídos e realizados pela dizente Michelle Bolsonaro e de que forma esse discurso ou os discursos impactaram a audiência, constituída pela Comunidade Surda e não surda. A próxima seção, portanto, traz informações sobre as variáveis de registro campo, relações e modo.

4.2 CONTEXTO DE SITUAÇÃO

A proposta Sistêmico-Funcional destaca, além do contexto de cultura, os enunciados presentes nos discursos, por meio das variáveis de registro campo, relações e modo. No corpus em questão, a variável campo consiste no assunto principal do discurso, ou seja, a mensagem de agradecimento por parte de Michelle Bolsonaro à comunidade brasileira pela vitória do candidato Jair Bolsonaro; a variável relações é evidente na interação entre a Primeira-Dama, juntamente com a intérprete de Libras, e a Comunidade Surda brasileira, uma vez que o discurso em Libras busca atingir um grupo em específico; a variável modo consiste na forma de apresentação do texto, um discurso sinalizado em Língua de Sinais Brasileira e vocalizado em Língua Portuguesa.

Vale ressaltar que a análise apresentada a seguir parte da caracterização das variáveis, sendo a variável relações aquela na qual se baseiam os estudos sobre Avaliação e Avaliatividade (MARTIN ; WHITE, 2005), como poderemos verificar na próxima seção.

5. ANÁLISE DOS DISCURSOS (SINALIZADO EM LIBRAS E VOCALIZADO EM PORTUGUÊS) - ENFOQUE NOS SUBSISTEMAS ATITUDE E GRADAÇÃO

A análise do Subsistema Atitude foi realizada manualmente e os dados revelam

18 instanciações no subsistema Atitude, predominantemente positivas e explícitas.



Figura 5: Michelle Bolsonaro sinalizando OBRIGADO
(Fonte: https://youtu.be/Yaq9BeTU4_Y)

O campo semântico Afeto é realizado por meio de alguns sinais no discurso, entre eles os sinais de, em Libras, OBRIGAD@, ORGULH@ e ALEGRIA. Quando Michelle Bolsonaro agradece a Deus, ao país, ao esposo e à família e nos momentos de fala dirigidos ao presidente Jair Bolsonaro, foram sinalizados por Afeto, demonstrando seu sentimento de carinho pelo esposo. Não se pode esquecer que a Libras, por ser uma língua gesto-visual, tende a enfatizar as expressões nos enunciados, como é o caso do sinal OBRIGAD@, em que se percebe ênfase ou gradação por parte de Michelle.

A Figura 6 mostra o momento em



Figura 6: Michelle Bolsonaro sinalizando AMOR
(Fonte: https://youtu.be/Yaq9BeTU4_Y)

que Michelle Bolsonaro utiliza o sinal de AMOR com expressões faciais e corporais intensas e evidentes.

Observamos a categoria Apreciação quando Michelle se dirige ao povo brasileiro, mencionando o apoio recebido na campanha presidencial e, especialmente, quando ocorreu o atentado ao então candidato Jair Bolsonaro (Figura 7).



Figura 7: Michelle Bolsonaro sinalizando AJUDAR - EU
(Fonte: https://youtu.be/Yaq9BeTU4_Y)

Com relação ao campo semântico Julgamento, predomina julgamento positivo relativo à Estima Social. A confiabilidade de Michelle e sua capacidade são evidentes no discurso sinalizado. O campo semântico Julgamento demonstra o comprometimento da Primeira-Dama em ampliar seus trabalhos voluntários de ajuda ao próximo. Nesse sentido, sua expressão corporal demonstra, além de um simples desejo, a Determinação e Capacidade de teor positivo para realizar tais ações, como se pode verificar na Figura 9. O discurso evidencia, além disso seu COMPROMISSO e LUTA em prol de uma comunidade mais atendida em seus direitos.



Figura 9: Michelle Bolsonaro sinalizando Deus
(Fonte: https://youtu.be/Yaq9BeTU4_Y)

Convém ressaltar o uso do termo AJUDAR (Figura 10), ao se referir às comunidades minoritárias, especialmente à Comunidade Surda Brasileira, sendo antecedido pelo verbo QUERER, indicando uma autoavaliação de Julgamento na modalidade Capacidade. Embora não haja estudos que comprovem essa hipótese, arriscamos considerar que o sinal utilizado por Michelle é bastante característico de sinal usado em contextos assistencialistas e de cunho religioso.



Figura 10: Michelle Bolsonaro sinalizando AJUDAR
(Fonte: https://youtu.be/Yaq9BeTU4_Y)

Outro aspecto importante nesse discurso refere-se ao uso do termo "Comunidade Surda", podendo evidenciar, nesse momento, certa exclusão dos surdos não usuários da Língua de Sinais Brasileira, os quais também precisam ter seus direitos respeitados e resguardados. No

discurso, Michelle não deixa essa especificidade clara, mas podemos sugerir o valor que ela dedica à causa e explicita no seu discurso.

A Primeira-Dama expressou o desejo de ajudar as minorias, ao fazer algo que possa modificar suas vidas, sendo essa marcação evidente por uma instanciamento de Julgamento de Estima Social, pois não está relacionado a leis e decretos, mas à tenacidade em ajudar os necessitados (Figura 11). A sinalização mostra a intenção de valorizar a comunidade de pessoas deficientes que não serão esquecidas.



Figura 11: Michelle Bolsonaro sinalizando VALORIZADOS
(Fonte: https://youtu.be/Yaq9BeTU4_Y)

Conforme anunciado, devido à peculiaridade da Libras, expressões faciais e corporais denotam a intensificação (ou não) em expressões e discursos. Foram identificadas ocorrências do Subsistema Gradação no discurso sinalizado, junto com o campo semântico Afeto, uma vez que os sinais mostram expressão de ênfase e intensificação. Os exemplos denotativos de Gradação no discurso são evidentes sobretudo em expressões faciais, corporais e intensificação dos sinais. (Figura 12)



Figura 12: Michelle Bolsonaro sinalizando ORGULHO (Fonte: https://youtu.be/Yaq9BeTU4_Y)

O exemplo é uma demonstração de Afeto explícito e marca o sentimento de orgulho, por ter conquistado a vitória nas urnas, com a ajuda do povo e por estar ao lado de Bolsonaro nesse momento marcante. Convém destacar que foi utilizado um sinal de PAÍS e traduzido pela profissional intérprete como POVO, sendo esse sinal comum em comunidades constituídas por tribos ou grupos, podendo ser uma referência tanto à parte da população que esteve com eles (partidários de direita), religiosos, pessoas conservadoras, ou, se considerarmos o sinal PAÍS, uma busca para homogeneizar cultural e politicamente o Brasil.

Na sinalização, verificamos expressão de admiração por esse “povo”, indicando respeito e gratidão. (Figura 13).



Figura 13: Michelle Bolsonaro sinalizando POVO (Fonte: https://youtu.be/Yaq9BeTU4_Y)

O sinal de DEUS sempre aparece com marca de contexto religioso, onde se realiza o sinal com referência, indicando honra e exaltação. O contexto em que é utilizado revela a categoria Valor no subsistema Atitude e de Julgamento na modalidade Tenacidade, pois revela sua fé e crença. Vale ressaltar que esses sinais são acompanhados de intensificação, nas expressões facial e corporal de Michelle Bolsonaro. (Figura 14).



Figura 14: Michelle Bolsonaro sinalizando DEUS (Fonte: https://youtu.be/Yaq9BeTU4_Y)

Daremos continuidade à demonstração dos resultados da análise, apresentando dados e exemplos das ocorrências no discurso vocalizado. Destacamos que a análise e os exemplos referentes ao discurso sinalizado não se esgotam por aqui, uma vez que o corpus é bastante representativo das referências apresentadas em diversas enunciações de Atitude (apreciação, julgamento, afeto) e Gradação (foco e força).

Com relação ao discurso vocalizado pela profissional intérprete, a análise mostra que a maioria das ocorrências estão no campo semântico Afeto, divididas em emoção e sentimento positivos e explícitos. O campo semântico Apreciação mos-

tra um discurso permeado por reações positivas e com valor, pois as categorias Reação e Valoração são predominantes.

As análises mostram 18 ocorrências do subsistema Afeto, demonstrando uma linha tênue entre o que foi escrito por Michelle Bolsonaro e as emoções da TILSP ao vocalizar o discurso, como na ênfase da palavra “agradeço”, em que foi possível perceber o reconhecimento desses profissionais e surdos do país. O enunciado “grande honra”, vocalizado com força e emoção no início do discurso marca o ineditismo, pois antes, nunca a primeira-dama havia se pronunciado em um discurso de posse e em Libras, como se pode verificar nos excertos da fala⁶ da profissional.

“Agradeço aos intérpretes de Libras do Brasil.”

“É uma grande honra e uma grande alegria estar aqui neste momento tão especial e importante para nosso país.”

Nas 12 ocorrências da categoria Apreciação, destaca-se a categoria Valoração, demonstrando valores positivos para a palavra “voz”. A primeira ocorrência retrata a importância das eleições para parte da população que, por vezes, foi esquecida pela sociedade e por possíveis governos passados, mas que, aos olhos do atual governo, não serão esquecidos. Em um segundo momento, assevera a população brasileira como protagonista das escolhas eleitorais, como exposto a seguir no excerto:

“As eleições deram voz a quem não era ouvido e a voz das urnas foi clara: o cidadão brasileiro quer segurança, paz e prosperidade.”

As instâncias de Julgamento predominantemente positivas evidenciam maior ocorrência de Julgamento de Sanção Social, ou seja, quando se destacam ações morais e éticas. Nota-se que o discurso vocalizado foi marcado pelo subsistema de Julgamento, tanto referente à honestidade quanto à ética, demonstrando positividade e confiança com a posse presidencial.

Em alguns casos, raros no sistema de Avaliatividade, catalogamos duas categorias de Atitude em uma única marcação, enfatizando a pretensão e emoção por parte da intérprete, ainda que um dos registros seja mais explícito e outro mais implícito. Um caso em específico nos chamou atenção, pois identificamos uma ocorrência de Apreciação de Reação e Julgamento de Sanção Social de Propriedade, ambos positivos, indicando que demonstra seu papel ético e cívico com a sociedade, algo que todos deveriam ter e do qual sente orgulho. Vejamos esta ocorrência:

“Trabalho de ajuda ao próximo que sempre fez parte da minha vida e que a partir de agora, como primeira-dama, posso ampliar de maneira ainda mais significativa.”

Notamos no final de seu discurso marcas de Julgamentos de Veracidade e Propriedade, ambos positivos e seguidos ou

6-Os exemplos retirados do discurso vocalizado serão apresentados em fonte itálico e entre aspas.

antecipados de Gradações de Foco e Força, demonstrando reconhecimento dos deveres morais, sociais e legislativos por parte dela e dos que estão junto a ela. Os exemplos a seguir mostram essa evidência no discurso.

"Vocês serão valorizados e terão seus direitos respeitados."

"o cidadão brasileiro quer segurança, paz e prosperidade. Um país em que sejamos todos respeitados."

No discurso vocalizado, as instanciações de Gradação mostram equivalência entre as categorias de Força e Foco, referentes a avaliações positivas e denotativas de Apreciação (Valoração) e Afeto (Emoção), revelando o que Michelle deseja ao futuro da nação ou àqueles que a representam e ao Presidente.

"Estamos todos de um lado só..."

"Juntos alcançaremos o Brasil próspero com amor, ordem, progresso, paz, educação e liberdade para todos."

Constatamos que, na maioria das ocorrências, a categoria Afeto é utilizada de forma positiva e explícita, com Gradação de Força e Foco, como uma intenção de mostrar seu sentimento nos agradecimentos e na oportunidade de poder contribuir com a sociedade.

"Agradeço muito também a todos."

"É uma grande honra e uma grande alegria estar aqui..."

Em nossa análise do discurso vocalizado, um número aproximado e significativo de ocorrências dos subsistemas

Atitude e Gradação é evidente. Isso indica que diversos usos de Afeto, Julgamentos e Apreciações vinham seguidos de uma gradação positiva, sendo explícitas ou implícitas. No discurso sinalizado, a pesquisa mostrou um número considerável de Gradação, caracterizando uma especificidade da gramática da língua de sinais, em que os sinais, geralmente, são acompanhados de expressões faciais e corporais que auxiliam ou evidenciam o significado a ser transmitido.

Antes de finalizar, é importante destacar algumas discrepâncias entre os dois discursos realizados simultaneamente. No trecho "Muita gratidão a Deus...", em Língua Portuguesa, temos o advérbio "muita" como mecanismo que intensifica o termo *gratidão*; No discurso em Libras, o trecho sinalizado "OBRI-GAD@ DEUS" denota ênfase ou intensificação maior no sinal DEUS, mostrando que, mesmo involuntariamente, os grupos receberam mensagens distintas, pois elas foram enunciadas por interlocutores distintos.

Além dos aspectos revelados, sobre as categorias do subsistema Atitude, chama-nos atenção a diferença nos discursos, embora pareçam ter sido elaborados pela mesma pessoa para ser traduzido - Michelle Bolsonaro. O texto sinalizado apresenta mais sinais reveladores de religiosidade e gratidão, por isso, um número significativo de ocorrências dos sinais "DEUS" e "AGRADE-

CER". Além disso, foi possível verificar a intenção de reconhecimento e disposição em ajudar, o que está evidente em processos relacionais e materiais, como *serão, apoiar-nos, ajudar*.

É perceptível no discurso da Primeira-Dama o pendor ao cunho religioso que talvez a tenha influenciado a utilizar alguns sinais próprios desse contexto, como os sinais relativos a *POVO* e *CONSEGUIR*, que podem denotar também seu contato com a comunidade evangélica, constituída por muitos integrantes surdos brasileiros. Vale ressaltar que Michelle utilizou os sinais de Carlos e Jair Bolsonaro, sem dactilologia, que revela sua intimidade com essa comunidade, pois pode parecer que os sinais e as respectivas pessoas a quem ela se refere já são conhecidas por esse grupo de pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo em pauta se propôs a analisar as instanciacões em dois textos, sendo um discurso em Libras e outro vocalizado, os quais apresentam diferenças que implicam diferentes interpretações por parte dos interlocutores. Para isso, utilizamos as abordagens da Linguística Sistêmico-Funcional que oferecem subsídios teóricos e metodológicos para a análise do Sistema de Avaliatividade, especialmente dos Subsistemas Atitude e Gradação.

A pesquisa, nesse sentido, corrobora as contribuições das teorias utilizadas e confirma que as marcas discursivas e

objetivos da locutora se alinham aos interlocutores da Comunidade Surda, a qual teve acesso ao agradecimento da Primeira-Dama Michelle Bolsonaro em Libras. Nota-se o direcionamento dela para a Comunidade Surda, com a qual demonstra maior intimidade e interação. Os julgamentos são predominantemente voltados para a Estima Social, entre Capacidade e Tenacidade dos agentes mencionados: ela mesma, o Presidente da República e a própria Comunidade Surda.

O discurso vocalizado pela TILSP revela tendência para o uso de instanciacões positivas e afetivas, com uso de gradação para intensificar essas avaliações. Vale ressaltar que, nesse discurso, é evidente o destaque para a ética e a honestidade, conceitos que acompanharam o candidato ao longo da campanha e que parecem ser muito importantes no discurso, conforme instanciacões observadas, e não exclusivamente para a comunidade a quem Michelle Bolsonaro se dirigiu, mas a todos os brasileiros.

Consideramos, por fim, que o corpus de análise é robusto e daria oportunidades para outras descobertas, entretanto, o objetivo proposto de comparar dois discursos foi atendido e demonstrado por meio de ocorrências e exemplos reveladores das intenções nos dois. O que não podemos deixar de destacar é o papel da Comunidade Surda nesse contexto, de suas conqui-

tas linguísticas, culturais, acadêmicas, profissionais e sociais, embora ainda tendo muitos desafios e caminhos. A Libras, principal meio de exposição

da cultura de uma Comunidade Surda vem conquistando muitos espaços e garantindo mais acessibilidade aos sujeitos surdos de nosso país.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/LEIS/2002/L10436.htm>. Acesso em: 08 mar. 2010.

Decreto no 5626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: http://www.presidencia.gov.br/ccivil/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 10 out. 2011.

Lei nº 12.319, de 1 de setembro de 2010. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm. Acesso em: 22 ago. 2019.

CRUZ, O. M. S. S. A **Avaliatividade em pareceres de revista científica de Linguística: uma perspectiva sistêmico-funcional.** Tese. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. LAEL, 2014. 220 p.

FIRTH, J. R. *The technique of semantics.* Transactions of the Philological Society. London: OUP, 1935, p. 36-72. (Reimpressão em 1957). **Papers in Linguistics.** Oxford: Oxford University Press, p. 7 – 33.

FIRTH, J. R. Personality and language in society. In: FIRTH, J. R. **Papers in Linguistics.** Oxford: Oxford University Press, 1950. p. 177-189.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pes-**

quisa. São Paulo: Atlas, 2002.

HALLIDAY, M. A. K. An **Introduction to Functional Grammar.** 2. ed. London: Edward Arnold, 1994.

HALLIDAY, M. A. K. Part A. In: HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, H. **Language, context and text: aspects of language in social semiotics perspectives.** Oxford: Oxford University Press, 1989. p. 2-49.

HALLIDAY, M.A.K. ; HASAN, R. **Language, Context and Text: Aspects of Language in a Social-Semiotic Perspective.** Deakin University Press, Geelong, 1985.

HALLIDAY, M. A. K. ; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **An Introduction to Functional Grammar.** 3. ed. London: Edward Arnold, 2004.

MARTIN, J. R. ; WHITE, P. **The language of evaluation: Appraisal in English.** New York: Palgrave Macmillan, 2005.

THOMPSON, G. **Introducing Funcional Grammar.** London: Edward Arnold, 1996.